

# CARTA AOS EFÉSIOS

*AD EXPERIMENTUM*

Texto provisório,  
destinado à recolha de contributos dos leitores,  
no sentido de aperfeiçoar a sua compreensibilidade.  
Os comentários devem ser enviados para o endereço eletrónico:  
**[biblia.cep@gmail.com](mailto:biblia.cep@gmail.com)**

Versão de 1 de março de 2022



## **Datação**

A carta aos Efésios consiste numa «encíclica» dirigida não só aos cristãos de Éfeso, como a todas as comunidades circundantes. Juntamente com Cl e 2Ts, é considerada por muitos um escrito tardio da tradição paulina, atribuída a um dos discípulos do apóstolo (as chamadas deuteropaulinas). A sua datação oscila entre os anos 80-100 d.C., na fase final da redação do NT. As referências aos testemunhos de Paulo, feitas na primeira pessoa, em 1,15 (... *também eu, tendo ouvido falar da vossa fé ...*) e em 3,2 (*penso que ouvistes falar do desígnio da graça de Deus, que me foi concedida para vosso benefício*) levam a considerar que os destinatários tiveram um contacto, pelo menos indireto, com a pregação do apóstolo. A afirmação em 2,14 (... *Ele que fez de uns e de outros um só povo e, na sua carne, destruiu o muro da separação, isto é, a inimizade*) parece fazer referência à destruição do templo de Jerusalém no ano 70 d.C., o que fortalece a tese da atribuição da carta a alguém do círculo paulino, na medida em que o apóstolo já tinha sido martirizado. Além disso, o estilo está mais próximo do grego usado pelos escribas da Ásia no final do primeiro século.

## **Teologia**

Com um pensamento cristológico aprofundado (alta cristologia) e sapiencial, a carta fala de Cristo como alguém superior a tudo aquilo que foi criado. Partindo da imagem da sabedoria que vem de Deus, mas distinta dele, o autor apresenta Cristo como Deus, sem, no entanto, se confundir com o Pai. Embora sem mencionar a morte de Jesus, é ela que ilumina o mistério da conversão do crente, assim como a sua ressurreição enquadra e é o conteúdo da vida nova recebida no batismo. Por isso, a cruz é vista como uma criação, como um dom de vida, como um início e não como um fim.

Quem recebeu o batismo tornou-se *Homem novo* e membro da Igreja, corpo de Cristo alicerçado sobre o fundamento dos apóstolos (4,11). Apresentando um pensamento amadurecido sobre a Igreja, ela é vista como um corpo unido na diversidade de condições e estatutos, onde são integrados judeus e pagãos, para formar um templo onde Deus habita, e que se estende a todo o universo. Ela é expressão do mistério universal e salvífico de Deus, cuja origem trinitária é revelada em Cristo pelo Espírito. Assim, quanto mais a Igreja estiver envolvida e viver neste mistério, tanto mais aparecerá como corpo de Cristo.

## **Estrutura**

### **Introdução** (1,1-2)

### **Corpo da carta** (1,3-6,20)

- I. A Igreja e o evangelho (1,3-3,21)
  - Louvor a Deus pelo seu plano salvífico (1,3-14)
  - Reflexão orante (1,15-23)
  - A obra salvífica de Cristo (2,1-10)
  - A obra reconciliadora de Deus (2,11-22)
  - O mistério: a salvação dos pagãos (3,1-13)
  - Oração pelos cristãos (3,14-21)
- II. A vivência do mistério (4,1-6,1-9)
  - Unidade na diversidade (4,1-16)
  - Princípios do agir cristão (4,17-5,2)
  - Pureza e impureza (5,3-6)
  - Filhos da luz (5,7-20)
  - Cristo e a Igreja: paradigma do amor conjugal (5,21-33)
  - As relações entre pais e filhos, e entre escravos e senhores (6,1-9)

### **Conclusão** (6,10-24)

## 1 Saudação inicial

<sup>1</sup>Paulo, apóstolo de Cristo Jesus por vontade de Deus, aos santos<sup>a</sup> que estão em Éfeso<sup>b</sup>, fiéis em Cristo Jesus: <sup>2</sup>a vós, a graça e a paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

### I – A IGREJA E O EVANGELHO (1,3-3,21)

#### Louvor a Deus pelo seu plano salvífico<sup>c</sup>

<sup>3</sup>Bendito seja Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo que, no alto dos céus, nos abençoou com toda a espécie de bênçãos espirituais em Cristo. <sup>4</sup>Ele nos escolheu em Cristo<sup>d</sup>, antes da fundação do mundo, para sermos na sua presença santos e irrepreensíveis no amor. <sup>5</sup>Ele nos predestinou<sup>e</sup> ao estatuto de filhos, por meio de Jesus Cristo, de acordo com a benevolência da sua vontade, <sup>6</sup>para louvor da glória da sua graça, com a qual nos agraciou no seu amado Filho<sup>f</sup>.

<sup>7</sup>Nele temos a redenção<sup>g</sup> pelo seu sangue, o perdão das nossas<sup>h</sup> transgressões, segundo a riqueza da sua graça, <sup>8</sup>que fez abundar em nós com toda a sabedoria e inteligência. <sup>9</sup>Ele nos deu a conhecer o mistério da sua vontade<sup>i</sup>, segundo a benevolência que nele de antemão estabelecera, <sup>10</sup>para conduzir os

<sup>a</sup> O termo *santos*, que ocorre nos escritos de Qumran (*IQS* 11,7s; *IQH* 11,11) referido aos anjos, é aplicado por Paulo nas suas cartas aos que foram santificados pelo batismo; surge abundantemente em Ef (1,4.15.18; 2,19; 3,8.18; 4,12; 5,3; 6,2).

<sup>b</sup> A expressão *em Éfeso* não está presente em alguns mss., o que reforça a ideia de ser uma carta circular.

<sup>c</sup> Os vv. 3-14 constituem, em grego, um hino que se desenvolve numa única frase sublinhando, desta forma, a relação intrínseca e inseparável entre os dons recebidos de Deus e interligando um conjunto de temas fundamentais: a eleição, a adoção, a redenção e o dom do Espírito Santo, e o direcionamento de todas as realidades para Cristo, no qual se dá a revelação plena do *mistério* (1,9).

<sup>d</sup> Lit.: *nele*.

<sup>e</sup> Não se trata de uma predestinação que escolhe uns e exclui outros, mas de um chamamento universal, *em Cristo e para Cristo*, a participar na salvação que, nele, Deus oferece; esta ideia é frequente no epistolário paulino (cf. Rm 8,28s).

<sup>f</sup> *Filho* é acrescento da tradução.

<sup>g</sup> A palavra *redenção*, que reaparecerá no v.14, pode evocar quer o resgate da ira divina pago por Jesus ao entregar a sua vida (cf. 1Cor 6,20; Gl 3,13; 4,5), quer a libertação ocorrida no êxodo, pelo sangue do cordeiro (cf. Ex 12,7.13.22s). Este tema faz parte da teologia paulina, que entende a redenção como já acontecida (cf. Rm 3,24), mas também ainda por realizar em plenitude (cf. Rm 8,23).

<sup>h</sup> *Nossas* é acrescento da tradução.

<sup>i</sup> O modo e os tempos pelos quais Deus dará a conhecer o seu mistério serão apresentados a partir do cap. 3.

tempos à sua plenitude<sup>a</sup>: recapitular todas as coisas em Cristo, tudo o que há nos céus e na terra. <sup>11</sup>Foi também nele que fomos constituídos herdeiros, predestinados segundo o plano daquele que tudo realiza de acordo com a decisão da sua vontade, <sup>12</sup>para sermos um hino de louvor à sua glória<sup>b</sup>, nós que fomos os primeiros a pôr a nossa esperança em Cristo. <sup>13</sup>Foi também nele que vós escutastes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação. E foi também nele que, ao acreditardes, fostes marcados com o selo do Espírito Santo prometido<sup>c</sup>, <sup>14</sup>que é o penhor<sup>d</sup> da nossa herança, tendo em vista a redenção do povo por Ele adquirido<sup>e</sup>, para louvor da sua glória.

### Reflexão orante

<sup>15</sup>Por isso, também eu, tendo ouvido falar da vossa fé no Senhor Jesus, e do vosso amor<sup>f</sup> para com todos os santos<sup>g</sup>, <sup>16</sup>não cesso de dar graças por vós, ao lembrar-me de vós nas minhas orações, <sup>17</sup>a fim de que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória<sup>h</sup>, vos conceda um espírito de sabedoria e de revelação<sup>i</sup>, para que dele tenhais um profundo conhecimento<sup>j</sup> <sup>18</sup>e assim, iluminados os olhos do vosso coração, compreendais qual a esperança a que Ele vos chamou<sup>k</sup>, qual a riqueza da glória da sua herança entre os santos <sup>19</sup>e a incomensurável grandeza do seu poder para conosco, os que acreditamos. E isto segundo a eficácia da sua poderosa força, <sup>20</sup>que Ele exerceu em Cristo, quando o ressuscitou de entre os mortos e o sentou à sua direita no alto dos céus, <sup>21</sup>muito aci-

<sup>a</sup> Lit.: *para economia da plenitude dos tempos*.

<sup>b</sup> Lit.: *para sermos para louvor da glória dele*.

<sup>c</sup> Lit.: *da promessa*.

<sup>d</sup> Cf. Gn 38,16-20. Este termo faz parte da linguagem comercial e designa um primeiro pagamento dado como sinal e garantia de que a dívida seria paga na sua totalidade. Assim também o Espírito Santo recebido no batismo é garantia da plenitude da salvação dos crentes.

<sup>e</sup> Lit.: *para a redenção da propriedade*.

<sup>f</sup> Vários e importantes mss. omitem este termo.

<sup>g</sup> Cf. 1,1 nota.

<sup>h</sup> Formulação única no NT e que tem paralelismos litúrgicos no AT (Sl 23; 24; 28-29; 47; 93; 96-99; Br 5,1; cf. At 7,2).

<sup>i</sup> Este termo (no grego *apokálypsis*) traduz no epistolário paulino uma revelação, que não é fruto de uma intuição ou capacidade humana, mas que se opera no espírito humano por ação do Espírito de Deus.

<sup>j</sup> Lit.: *no conhecimento dele*. O vocabulário do *conhecimento* é comum a Cl (cf. 1,8; 3,10; Cl 1,9; 1,28; 2,3.23; 3,16; 4,5).

<sup>k</sup> Lit.: *do seu chamamento*.

ma de todo o principado, autoridade, poder e senhorio<sup>1</sup>, e de todo o nome que é pronunciado, não só neste tempo, mas também no que há de vir. <sup>22</sup>Deus<sup>m</sup> *tudo submeteu a seus pés<sup>n</sup>*, e colocou-o acima de todas as coisas, como cabeça da Igreja, <sup>23</sup>que é o seu corpo<sup>o</sup>, a plenitude daquele que plenifica tudo em todos<sup>p</sup>.

## 2 A obra salvífica de Cristo

<sup>1</sup>Vós<sup>q</sup> estáveis mortos pelas vossas faltas e pecados, <sup>2</sup>nos quais vivíeis<sup>r</sup> de acordo com a índole deste mundo e de acordo com o príncipe que impera nos ares<sup>s</sup> - esse mesmo espírito que agora atua nos filhos da rebeldia. <sup>3</sup>Tal como eles, também todos nós outrora procedíamos segundo os desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos seus impulsos: éramos por natureza filhos da ira, como os demais.

<sup>4</sup>Mas Deus, que é rico em misericórdia, pelo imenso amor com que nos amou, <sup>5</sup>a nós, que estávamos mortos por causa das nossas faltas, deu-nos a vida<sup>t</sup> com Cristo – pois foi pela graça que fostes salvos! – <sup>6</sup>e, com Cristo Jesus, nos ressuscitou e nos fez sentar no alto dos céus. <sup>7</sup>Fê-lo para mostrar, nos tempos que estão para vir, a extraordinária riqueza da sua graça, pela bondade que

<sup>1</sup> Título que faz ressoar a designação veterotestamentária de *Senhor dos Exércitos* (ou *Senhor do Universo*; cf. 1Rs 17,1; 2Rs 19,20; Sl 58,6; 79,5.8.15.20; 83,9; 88,9; Is 42,13).

<sup>m</sup> *Deus* é acrescento da tradução.

<sup>n</sup> Sl 8,7 (cf. Sl 110,1).

<sup>o</sup> Introduce-se neste v. a temática da Igreja como corpo de Cristo, que será abordada na segunda parte da carta (cf. 4,4.12.16; 5,23-30).

<sup>p</sup> A Igreja enquanto corpo de Cristo pode ser considerada *plenitude*, na medida em que nela se realiza a salvação de Cristo, destinada a todos os povos.

<sup>q</sup> Este cap. 2, que será retomado e explicado no seguinte, desenvolve-se em duas secções: a primeira, de cariz teológico e soteriológico (2,1-10), e a segunda, de cariz cristológico (2,11-22: judeus e gentios estão reconciliados em Cristo). Cada uma delas é composta por subsecções interpoladas de forma paralela: A - *situação* anterior negativa (vv.1-3 / vv.11s); B - *transformação* (vv.4-7 / vv.13-18); C – *efeitos* e condições da obra (vv.8-10 / vv.19-22).

<sup>r</sup> Lit.: *caminhastes* (o mesmo verbo do v. 10, com o qual se estabelece uma contraposição).

<sup>s</sup> Lit.: *o príncipe da autoridade do ar*. Nas cartas paulinas recorda-se várias vezes que, antes de conhecerem o evangelho, os cristãos viviam subjugados ao príncipe deste mundo (cf. Rm 5,8-11; 6,19ss; 7,5; 11,30; 1Cor 6,9ss; Gl 4,3.8; Cl 1,21; 2,13; 3,7; Tt 3,3). Numa linguagem dualista, partilhada pela apocalíptica, esse *príncipe* (*arkhōn*) designa, no NT e no cristianismo primitivo, um ser ou poder personalizado (cf. Jo 12,31; 14,30; 16,11), a que a cultura hebraica chamava *Satan* (Satanás), que habita *no ar*, região povoada por seres diabólicos, que fica entre o céu, onde Deus habita, e a terra. Trata-se, portanto, do chefe dos espíritos ou anjos diabólicos que se considerava habitar próximo da humanidade para a conduzir ao mal.

<sup>t</sup> *A vida* refere-se à vida divina, à vida eterna, como um dom já recebido, enquanto nas primeiras cartas paulinas era pensada como um dom apenas plenamente recebido na vinda do Senhor (cf. Rm 2,7; 5,9.10.17.21; 6,22s; 10,9.13; 11,15; 13,11; Gl 6,8).

teve para conosco em Cristo Jesus. <sup>8</sup>De facto, foi pela graça que fostes salvos, por meio da fé<sup>a</sup>. E isto<sup>b</sup> não vem de vós, é dom de Deus; <sup>9</sup>não vem das obras<sup>c</sup>, para que ninguém se possa gloriar. <sup>10</sup>É que nós somos uma obra sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras que Deus preparou de antemão, a fim de nelas caminharmos.

### A obra reconciliadora de Deus<sup>d</sup>

<sup>11</sup>Por isso, lembrai-vos de quando éreis pagãos na carne e chamados incircuncisos por aqueles que se dizem circuncisos, por causa da circuncisão que é feita na carne pela mão humana. <sup>12</sup>Nesse tempo estáveis sem Cristo, excluídos da cidadania de Israel, e éreis estrangeiros em relação às alianças da promessa, sem terdes esperança e sem Deus no mundo. <sup>13</sup>Mas agora, em Cristo Jesus, vós, que outrora estáveis longe<sup>e</sup>, fostes trazidos para perto, pelo sangue de Cristo. <sup>14</sup>Ele é, de facto, a nossa paz<sup>f</sup>, Ele que fez de uns e de outros um só povo<sup>g</sup> e, na sua carne, destruiu o muro da separação, isto é, a inimizade, <sup>15</sup>ao anular a Lei, com as suas prescrições e decretos. Fê-lo para, dos dois povos, criar em si mesmo um Homem novo<sup>h</sup>, estabelecendo a paz,<sup>16</sup>e, pela cruz, reconciliar com Deus uns e outros, num só corpo, ao matar em si mesmo<sup>i</sup> a inimizade. <sup>17</sup>Veio *anunciar como boa nova a paz para vós que estáveis longe, e a paz para aqueles que estavam perto*. <sup>18</sup>Porque é por Ele que uns e outros, num só Espírito, temos acesso ao Pai. <sup>19</sup>Portanto, já não sois estrangeiros nem imigrantes, mas concidadãos dos santos e membros da família de Deus, <sup>20</sup>edifica-

<sup>a</sup> Temática muito cara a Paulo: a salvação é fruto exclusivamente da benevolência divina e não, como pretendia a teologia farisaica, de méritos individuais adquiridos pelo cumprimento das normas da Lei (cf. Rm 3,22ss; 11,5s; 2Cor 5,7; Gl 2,16; Fl 3,9; 2Tm 3,15).

<sup>b</sup> Isto não se refere apenas à fé, mas a tudo o que foi dito nos vv. anteriores.

<sup>c</sup> Obras no sentido geral e não apenas as da lei de Moisés.

<sup>d</sup> Estes vv. apresentam uma estrutura concêntrica: A - vós (vv.11-13); B - Cristo e nós (vv.14-18); A' - vós (vv.19-22). O contraponto *longe/perto* e *pagãos/judeus* domina toda a argumentação.

<sup>e</sup> Os termos *perto* e *longe* referem-se à relação de Israel (circuncisão) com os gentios (incircuncisão): cf. Is 5,26; 1Rs 8,41; Mq 4,3; Jr 5,15. Por obra de Cristo, os que estavam *longe* aproximam-se, mas sem assimilação étnica ou sujeição à Lei de Moisés (cf. Rm 5,10-11; 2Cor 5,8-10; At 10,28).

<sup>f</sup> Atribui-se a Cristo o que é normalmente atribuído a Deus (cf. Jz 6,24; Is 9,6; Mq 5,4; cf. Rm 2,10; 5,1; 8,6; 14,16-19; 15,13; 1Cor 7,15; 14,33; Gl 5,2; Fl 4,7).

<sup>g</sup> Povo é acrescento da tradução, tal como *povos* no v.15.

<sup>h</sup> O resultado deste ato criador é uma realidade totalmente diferente, inaudita, de índole escatológica (cf. 4,24; 2Cor 5,17; Gl 5,17; 6,15).

<sup>i</sup> Ou *nela* (referindo-se à cruz).

<sup>j</sup> Is 57,19 (cf. 52,7).



dos sobre o alicerce dos apóstolos e dos profetas<sup>k</sup>, que tem como pedra angular o próprio Cristo Jesus. <sup>21</sup>É nele que toda a construção bem ajustada cresce, para formar, no Senhor, um templo santo<sup>l</sup>; <sup>22</sup>é também nele que em conjunto vós sois edificados, para serdes no Espírito morada de Deus<sup>m</sup>.

### **3 O mistério: a salvação dos pagãos<sup>n</sup>**

<sup>1</sup>É por essa razão que eu, Paulo, sou prisioneiro de Cristo Jesus por vós, os gentios. <sup>2</sup>Penso que ouvistes falar do desígnio da graça de Deus, que me foi concedida<sup>o</sup> para vosso benefício: <sup>3</sup>por uma revelação foi-me dado a conhecer o mistério, tal como já antes resumidamente o descrevi. <sup>4</sup>Dessa leitura podeis compreender o conhecimento que tenho do mistério de Cristo. <sup>5</sup>Nas gerações passadas, este não foi dado a conhecer aos filhos dos homens como agora foi revelado pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas: <sup>6</sup>os gentios são herdeiros com os judeus<sup>p</sup>, membros do mesmo corpo e participantes da mesma promessa em Cristo Jesus por meio do evangelho, <sup>7</sup>do qual fui feito ministro pelo dom da graça de Deus, que me foi concedida pela eficácia do seu poder.

<sup>8</sup>A mim, que sou o mais pequeno de todos os santos, foi concedida esta graça de anunciar como boa nova aos gentios a insondável riqueza de Cristo <sup>9</sup>e de manifestar<sup>q</sup> a todos o desígnio deste mistério<sup>r</sup>, escondido desde toda a eternidade em Deus, o criador de todas as coisas. <sup>10</sup>Isto para que agora, por meio da Igreja<sup>s</sup>, seja dada a conhecer, aos principados e às potestades que existem no alto dos céus, a multiforme sabedoria de Deus, <sup>11</sup>de acordo com o plano que existia desde toda a eternidade<sup>t</sup> e que Ele realizou em Cristo Jesus, nosso Senhor. <sup>12</sup>É em Cristo, pela fé que nele temos, que ousamos aproximarmo-nos de

<sup>k</sup> Recordam-se os dois principais ministérios eclesiais referidos em 1Cor 12,28.

<sup>l</sup> A Igreja já recebera esta designação em 1Cor 3,16s.

<sup>m</sup> No AT a *morada de Deus* refere-se quer ao *santuário* e ao *templo* (cf. Ex 15,17; Sl 75,3), quer ao *céu* (cf. Sl 32,14; 3Rs 8,39.43.49; 2Cr 6,30.33.39; 30,27; 3Mac 2,15).

<sup>n</sup> Este cap., que apresenta a centralidade do *mistério*, desenvolve as afirmações teológico-salvíficas de 2,1-10 e as cristológicas de 2,11-21. Cf. Cl 1,23-29.

<sup>o</sup> Lit.: *se ouvistes a economia da graça de Deus, que me foi dada para vós*.

<sup>p</sup> *Com os judeus* é acréscimo da tradução.

<sup>q</sup> Lit.: *iluminar*.

<sup>r</sup> Nos LXX, o termo *mistério* encontra-se apenas nos textos deuterocanónicos e em Dn 2, onde traduz o aramaico *raz* (*segredo*): cf. Jdt 2,2; Tb 12,7.11; 2Mac 13,21; Sb 2,22; 6,22; 14,15.23; Sir 22,22; 27,21; Dn 2,18s.27-30.47.

<sup>s</sup> Não se trata apenas do anúncio que a Igreja faz do evangelho, mas do facto de ela mesma fazer parte do conteúdo desse *mistério*.

<sup>t</sup> Lit.: *o plano dos séculos*.

Deus com confiança<sup>a</sup>. <sup>13</sup>Por isso, peço-vos que não desanimeis por causa das tribulações que suporteis<sup>b</sup> por vós; elas são a vossa glória.

### Oração pelos cristãos<sup>b</sup>

<sup>14</sup>É por esta razão que dobro os meus joelhos diante do Pai<sup>c</sup>, <sup>15</sup>de quem recebe o nome e a paternidade todo o ser que existe nos céus e na terra<sup>d</sup>: <sup>16</sup>para lhe pedir<sup>e</sup> que, de acordo com a riqueza da sua glória, Ele vos conceda que, pelo seu Espírito, sejais poderosamente fortalecidos no homem interior<sup>f</sup>, <sup>17</sup>e que Cristo, pela fé, habite nos vossos corações; e assim, enraizados e alicerçados no amor, <sup>18</sup>possais compreender com todos os santos qual a largura, o comprimento, a altura, e a profundidade <sup>19</sup>do amor de Cristo, que ultrapassa todo o conhecimento, para que fiqueis repletos da plenitude de Deus<sup>g</sup>.

<sup>20</sup>Àquele que pode fazer muitíssimo mais do que pedimos ou imaginamos, de acordo com o poder que em nós exerce, <sup>21</sup>a Ele, a glória na Igreja e em Cristo Jesus por todas as gerações, pelos séculos dos séculos. Amen.

## II – A VIVÊNCIA DO MISTÉRIO (4,1-6,9)

### 4 Unidade na diversidade<sup>h</sup>

<sup>1</sup>Eu, prisioneiro por causa do Senhor<sup>j</sup>, exorto-vos, portanto, a que vos comporteis de um modo digno da vocação a que fostes chamados, <sup>2</sup>com toda a humildade e mansidão, com paciência, suportando-vos uns aos outros no amor, <sup>3</sup>empenhando-vos em manter a unidade do Espírito pelo vínculo da paz. <sup>4</sup>Há

<sup>a</sup> Lit.: *no qual temos a ousadia e acesso em confiança através da fé dele.*

<sup>b</sup> *Que suporte* é acrescento da tradução.

<sup>b</sup> Esta secção divide-se em duas partes: oração de intercessão de Paulo (vv.14-19); bênção final ou doxologia (vv.20s).

<sup>c</sup> Alguns mss. mais tardios acrescentam *do nosso Senhor Jesus Cristo.*

<sup>d</sup> Lit.: *a partir do qual toda a pátria nos céus e na terra é nomeada. Pátria* tem aqui o sentido de grupo, que deve a sua existência a um mesmo pai.

<sup>e</sup> *Lhe pedir* é acrescento da tradução.

<sup>f</sup> A expressão *homem interior*, por contraposição à de *homem exterior* (cf. 2Cor 4,16), refere-se à vida nova em Cristo, própria da nova criação operada pelo Espírito Santo (cf. Rm 7,22s).

<sup>g</sup> Categoria aplicada no AT à perfeição de Deus (cf. Jb 11,8s; Sir 1,3). Talvez para evitar a interpretação de que a humanidade possui a plenitude da divindade, alguns mss. apresentam *para que seja completa toda a plenitude de Deus.*

<sup>h</sup> Esta primeira secção, que trata das consequências éticas da fé, apresenta duas partes: exortação à unidade (vv.1-6) e realização dessa unidade na diversidade dos dons (vv.7-16).

<sup>j</sup> Ou *no Senhor.*

um só corpo e um só Espírito, assim como fostes chamados a uma só esperança – a da vossa vocação; <sup>5</sup>há um só Senhor, uma só fé, um só batismo; <sup>6</sup>há um só Deus e Pai de todos, que está acima de todos, que atua por meio de todos, e que em todos está presente<sup>k</sup>. <sup>7</sup>A cada um de nós, porém, foi dada a graça segundo a medida do dom de Cristo. <sup>8</sup>Por isso diz a Escritura<sup>l</sup>:

*Subiu às alturas, levando consigo os cativos, e concedeu dádivas aos homens<sup>m</sup>.*

<sup>9</sup>Ora, que quer dizer este «subir», senão que também desceu às regiões inferiores da terra? <sup>10</sup>Aquele que desceu é precisamente o mesmo que subiu muito acima de todos os céus, a fim de levar à plenitude todas as coisas.

<sup>11</sup>Foi também Ele que a uns constituiu apóstolos, a outros profetas, a outros evangelistas, e a outros pastores<sup>n</sup> e mestres, <sup>12</sup>com o objetivo de preparar os santos para o trabalho do ministério, para a edificação do corpo de Cristo, <sup>13</sup>para que todos cheguemos à unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, ao Homem perfeito, à medida da estatura da plenitude de Cristo. <sup>14</sup>Isto para que não mais sejamos crianças inconstantes<sup>o</sup>, levadas ao sabor de um qualquer vento de doutrina, à mercê da artimanha dos homens e da astúcia que enganosamente conduz às ciladas do erro, <sup>15</sup>mas, pelo contrário, para que<sup>p</sup>, sendo verdadeiros no amor, em tudo crescamos para Cristo, que é a cabeça. <sup>16</sup>É por Ele que o corpo inteiro, harmonizado e unido por meio de toda a espécie de articulações que o suportam, realiza o seu crescimento, de acordo com a atividade própria de cada membro, a fim de se edificar a si próprio<sup>q</sup> no amor.

### Princípios do agir cristão

<sup>17</sup>É isto, portanto, o que digo e testemunho no Senhor: nunca mais vos comporteis como se comportam os pagãos na futilidade dos seus pensamentos<sup>r</sup>, <sup>18</sup>por terem o entendimento toldado pelas trevas<sup>s</sup>, e por estarem alienados

<sup>k</sup> Lit.: *acima de todos e através de todos e em todos.*

<sup>l</sup> *A Escritura* é acrescento da tradução.

<sup>m</sup> Sl 68,19. Lit.: *Subindo ao alto fez cativo o cativo, deu dádivas aos homens.* Paulo utiliza o método rabínico de citar textos nos quais se encontram as palavras-chave com que pretende fundamentar a argumentação; neste caso, os verbos *subir* (v.9s) e *conceder* (v.11), nos quais o apóstolo vê anunciadas a ascensão de Jesus e a descida do Espírito.

<sup>n</sup> No NT, o título de *pastor* enquanto função ministerial só surge aqui.

<sup>o</sup> Lit.: *sacudidas como ondas.*

<sup>p</sup> *Para que* é acrescento de tradução.

<sup>q</sup> Lit.: *para edificação de si próprio.*

<sup>r</sup> Lit.: *da mente deles.*

<sup>s</sup> Lit.: *estando entenebrados no pensamento.*

da vida de Deus, devido à ignorância que neles existe e ao endurecimento do seu coração. <sup>19</sup>Por se terem tornados insensíveis, a si mesmos se entregaram à devassidão, praticando com avidez toda a espécie de impureza. <sup>20</sup>Vós, porém, não foi assim que aprendestes, ao conhecerdes<sup>a</sup> Cristo – <sup>21</sup>penso que o escutastes e que nele fostes instruídos conforme a verdade que está em Jesus. <sup>22</sup>Aprendestes sim que, tendo em conta a vossa conduta de outrora, vos devíeis<sup>b</sup> despir do Homem velho, corrompido por desejos enganadores, <sup>23</sup>renovar-vos pelo Espírito que anima a vossa mente<sup>c</sup>, <sup>24</sup>e revestir-vos do Homem novo, que foi criado em conformidade com Deus, na justiça e na santidade, que são próprias da verdade<sup>d</sup>. <sup>25</sup>Por isso, despi-vos da mentira, e diga cada um a verdade ao seu próximo, porque somos membros uns dos outros. <sup>26</sup>*Irai-vos, mas não pequeis*<sup>e</sup>, que o sol não se ponha sobre a vossa ira, <sup>27</sup>nem deis lugar ao Diabo. <sup>28</sup>Quem roubava não volte a roubar; esforce-se, antes, por trabalhar com as próprias mãos, fazendo o bem, para que tenha o que partilhar com quem passa necessidades. <sup>29</sup>Nenhuma palavra má saia da vossa boca, mas apenas a que for boa para a edificação que é necessária, tendo como objetivo conceder uma graça àqueles que a ouvirem. <sup>30</sup>E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, com cujo selo fostes marcados para o dia da redenção. <sup>31</sup>Seja eliminado do meio de vós tudo o que é azedume, raiva, ira, gritaria e calúnia, juntamente com toda a espécie de malícia. <sup>32</sup>Sede bondosos e compassivos<sup>f</sup> uns para com os outros, perdoadando-vos mutuamente como também Deus vos<sup>g</sup> perdoou em Cristo.

**5** <sup>1</sup>Sede, portanto, imitadores de Deus, como filhos amados, <sup>2</sup>e caminhai no amor, à semelhança de Cristo, que nos amou e por nós se entregou a si mesmo, oferecendo-se a Deus como sacrifício de aromático e suave perfume<sup>h</sup>.

<sup>a</sup> *Ao conhecerdes* é acresceto da tradução.

<sup>b</sup> *Aprendestes sim que... devíeis* é acresceto da tradução.

<sup>c</sup> Lit.: *no espírito da mente de vós*. Este v. contrapõe-se ao v.17.

<sup>d</sup> Lit.: *na justiça e santidade da verdade*.

<sup>e</sup> SI 4,5 LXX.

<sup>f</sup> Lit.: *de boas entranhas*.

<sup>g</sup> Alguns mss. leem *nos*.

<sup>h</sup> Lit.: *como oferta e sacrifício a Deus*. A expressão encontra-se no SI 39,7 (LXX) e evoca o odor dos sacrifícios oferecidos a Deus (Gn 8,21; Ex 29,18; Lv 2,9). No entanto, já no AT, Deus manifesta a sua preferência pelo “perfume” dos sacrifícios espirituais, ou seja, por uma vida consentânea com a sua vontade (cf. Os 6,6; Is 1,11-15; Mi 6,6ss; Sl 50,13s; 51,17; 141,2). É este o sentido da afirmação (cf. 2Cor 2,14-16; Rm 12,1; 15,17; Flp 2,17; 4,18; Heb 13,15).

### Pureza e impureza

<sup>3</sup>Que a promiscuidade e toda a espécie de impureza ou de avareza nem sequer sejam mencionadas entre vós – como deve acontecer entre os santos – <sup>4</sup>nem haja palavras obscenas, indecentes ou grosseiras, que são coisas impróprias<sup>i</sup>. Haja, sim, ação de graças. <sup>5</sup>Pois ficai cientes disto: nenhum promíscuo, impuro ou avarento - o que equivale a ser idólatra - tem herança no reino de Cristo e de Deus<sup>j</sup>. <sup>6</sup>Que ninguém vos iluda com palavras vãs, pois é por causa destas coisas que a ira de Deus vem sobre os filhos da rebeldia.

### Filhos da luz

<sup>7</sup>Portanto, não sejais seus cúmplices. <sup>8</sup>É que outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor. Procedei como filhos da luz – <sup>9</sup>pois o fruto da luz é a bondade, a justiça e a verdade<sup>k</sup> –, <sup>10</sup>procurando discernir o que é agradável ao Senhor. <sup>11</sup>E não tomeis parte nas obras das trevas, que não dão fruto; pelo contrário, denunciái-as, <sup>12</sup>pois o que eles fazem em segredo até é vergonhoso dizê-lo. <sup>13</sup>Porém, ao serem denunciadas, todas essas coisas são postas a descoberto pela luz, <sup>14</sup>pois a luz é aquilo que tudo põe a descoberto. Por isso se diz: «Desperta, tu que dormes, levanta-te de entre os mortos e Cristo brilhará sobre ti».

<sup>15</sup>Portanto, tomai cuidado com o modo como procedeis. Não vos comporteis<sup>l</sup> como ignorantes, mas como sábios, <sup>16</sup>fazendo bom uso do tempo, porque os dias que correm<sup>m</sup> são maus. <sup>17</sup>Por isso, não sejais insensatos, mas procurai compreender qual é a vontade do Senhor. <sup>18</sup>E não vos embriagueis com vinho, que é causa de devassidão, mas enchei-vos do Espírito, <sup>19</sup>entoando entre vós salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando e louvando<sup>n</sup> ao Senhor com o vosso coração, <sup>20</sup>dando sempre graças por tudo a Deus Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo.

<sup>i</sup> Lit.: *que não convêm*.

<sup>j</sup> Esta lista de vícios, seguida da correspondente punição divina, ocorre também nas primeiras cartas do epistolário paulino (cf. 1Ts 4,3-6; Rm 1,24.29-31; 6,19; Gl 5,19-21; 1Cor 6,9s; 2Cor 12,21).

<sup>k</sup> Lit.: *pois o fruto da luz [está] em toda a bondade e justiça e verdade*. No AT, a justiça e a verdade estão associadas a Deus e são qualidades por Ele requeridas ao seu povo (cf. Is 11,5; 16,5; 26,2; 45,19; Sl 15,2; 40,11; 45,5; 85,11s; 89,15; 97,13).

<sup>l</sup> *Comporteis* é acresceto da tradução.

<sup>m</sup> *Que correm* é acresceto da tradução.

<sup>n</sup> Lit.: *salmodiando*.

## **Cristo e a Igreja: paradigma do amor conjugal**

<sup>21</sup>Sede dóceis<sup>a</sup> uns com os outros no temor a Cristo<sup>b</sup>. <sup>22</sup>As mulheres sejam dóceis aos seus maridos como ao Senhor,<sup>23</sup> porque o marido é a cabeça da mulher como Cristo é a cabeça da Igreja – Ele que é o salvador do corpo. <sup>24</sup>Ora, como a Igreja é dócil a Cristo, assim também as mulheres o sejam em tudo em relação aos maridos. <sup>25</sup>Maridos, amai as vossas mulheres como Cristo amou a Igreja e a si mesmo se entregou por ela, <sup>26</sup>a fim de a santificar, purificando-a no banho da água, pela palavra, <sup>27</sup>para a si mesmo apresentar a Igreja, gloriosa, sem mancha nem ruga, nem coisa alguma semelhante, mas santa e imaculada. <sup>28</sup>É assim que também os maridos devem amar as suas mulheres, como aos seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher ama-se a si mesmo. <sup>29</sup>De facto, jamais alguém odiou a sua própria carne; pelo contrário, alimenta-a e cuida dela, como Cristo faz à Igreja, <sup>30</sup>porque somos membros do seu corpo. <sup>31</sup>*Por isso, o homem deixará o pai e a mãe, unir-se-á à sua mulher, e serão os dois uma só carne*<sup>c</sup>. <sup>32</sup>É grande este mistério: digo-o em relação a Cristo e à Igreja. <sup>33</sup>Portanto, que também cada um de vós ame a sua mulher como a si mesmo, e que a mulher respeite o marido.

## **6 As relações entre pais e filhos, e entre escravos e senhores**

<sup>1</sup>Filhos, obedeei aos vossos pais, no Senhor, pois é isso que é justo. <sup>2</sup>*Honra o teu pai e a tua mãe*, este é o primeiro mandamento que está acompanhado de uma promessa<sup>d</sup>: <sup>3</sup>*para que tudo te corra bem e tenhas longa vida sobre a terra*<sup>e</sup>. <sup>4</sup>E vós, pais, não exaspereis os vossos filhos, mas criai-os com a disciplina e com as advertências do Senhor.

<sup>5</sup>Servos, obedeei aos vossos senhores terrenos<sup>f</sup>, como a Cristo, com temor e tremor, na simplicidade do vosso coração, <sup>6</sup>não apenas aparentemente para agradar aos homens, mas como servos de Cristo, que fazem a vontade de Deus

<sup>a</sup> Lit.: *estando sob* (o mesmo verbo subentende-se no v. 22 e volta a ocorrer no v. 24).

<sup>b</sup> Paulo relativiza os estatutos sociais (cf. 1 Cor 9,19; Fl 2,3; Rm 12,16; Mc 9,35; 10,44; Jo 13,14) e parte da nova relação dos crentes em Cristo, em que todos estão sujeitos uns aos outros, para falar da relação matrimonial. Assim, embora na antiguidade, tal como o apóstolo dá a entender, o estatuto social da mulher fosse inferior e esta estivesse sujeito ao marido, no entanto, o novo enquadramento da vida em Cristo ilumina a forma como os maridos devem tratar as esposas: amando-as com a vida, como Cristo em relação à Igreja.

<sup>c</sup> Gn 2,24.

<sup>d</sup> Lit.: *este é o primeiro mandamento com promessa*.

<sup>e</sup> Ex 20,12.

<sup>f</sup> Lit.: *aos senhores segundo a carne*.

com toda a alma<sup>g</sup>. <sup>7</sup>Servi de bom grado, como se fosse ao Senhor e não aos homens, <sup>8</sup>sabendo que aquilo que cada um fizer de bom – seja servo ou homem livre – será disso recompensado pelo Senhor. <sup>9</sup>E vós, senhores, fazei o mesmo para com eles: deixai-vos de ameaças, sabendo que é deles e vosso o Senhor que está nos céus, e que diante dele não há aceção de pessoas.

## CONCLUSÃO (6,10-24)

### Epílogo: revestir-se da força de Deus

<sup>10</sup>Quanto ao resto, fortalecei-vos no Senhor e no poder da sua força. <sup>11</sup>Vesti a armadura de Deus para poderdes permanecer firmes perante as ciladas do Diabo. <sup>12</sup>Porque a nossa luta não é contra seres humanos<sup>h</sup> mas contra os principados, as potestades, contra os que dominam este mundo de trevas, e contra os espíritos<sup>i</sup> do mal que existem no alto dos céus<sup>j</sup>. <sup>13</sup>Por isso, tomaí a armadura de Deus, para que no dia mau possais resistir e permanecer firmes, depois de tudo terdes superado. <sup>14</sup>Portanto, permanecei firmes, *cingindo os vossos rins com a verdade, vestindo a couraça da justiça*<sup>k</sup>, <sup>15</sup>e calçando *os pés com prontidão para anunciar o evangelho da paz*<sup>l</sup>. <sup>16</sup>Em todas as circunstâncias empunhai o escudo da fé, com o qual podereis apagar todas as setas incendiárias do Maligno, <sup>17</sup>e tomaí *o capacete da salvação e a espada do Espírito*, que é *a palavra de Deus*<sup>m</sup>. <sup>18</sup>Orai em todo o tempo no Espírito, por meio de toda a espécie de orações e de preces, perseverando, para isso, nas vossas vigílias<sup>n</sup>, com preces por todos os santos<sup>o</sup>. <sup>19</sup>Orai<sup>p</sup> também por mim, para que ao abrir a minha boca me seja concedida a palavra, de modo a dar a conhecer com coragem

<sup>g</sup> Lit.: *a partir da alma*.

<sup>h</sup> Lit.: *contra sangue e carne*.

<sup>i</sup> Lit.: *as [coisas] espirituais*.

<sup>j</sup> Todas estas expressões referem-se a forças espirituais negativas, que na mundividência antiga governavam os astros e, através deles, o universo. Cristo veio libertar o homem (1,21) da pretensão de tais entidades de a si submeterem toda a humanidade (cf. 2,2 nota). Em Cristo, os cristãos, munidos das armas e da armadura da fé, vencem-nas.

<sup>k</sup> Is 11,5; 59,17.

<sup>l</sup> Is 52,7.

<sup>m</sup> Is 49,2.

<sup>n</sup> Lit.: *velando com toda a perseverança*.

<sup>o</sup> Apresentam-se neste v. as características fundamentais da oração cristã: ser variada (do louvor à súplica), contínua, perseverante e universal.

<sup>p</sup> *Orai* é acrescento da tradução.

o mistério do evangelho, <sup>20</sup>do qual sou embaixador aprisionado<sup>a</sup>: que, nele, eu possa falar corajosamente, tal como é necessário que eu fale.

### Saudação final

<sup>21</sup>Ora, para que saibais também vós o que se passa comigo<sup>b</sup> e o que tenho feito, tudo vos será dado a conhecer por Tíquico, irmão amado e fiel servidor no Senhor, <sup>22</sup>que eu vos enviei precisamente para isto: para terdes conhecimento do que se passa connosco e para consolar os vossos corações.

<sup>23</sup>Paz aos irmãos, bem como amor e fé<sup>c</sup>, da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo. <sup>24</sup>A graça esteja com todos os que amam o nosso Senhor Jesus Cristo com amor incorruptível<sup>d</sup>.

---

<sup>a</sup> Lit. *em cadeia*.

<sup>b</sup> Lit.: *as [coisas] em relação a mim*.

<sup>c</sup> Lit.: *com fé*.

<sup>d</sup> Lit.: *em incorruptibilidade*.